Cepa ômicron causa a 1ª morte no país

Óbito foi de homem de 68 anos, em Aparecida de Goiânia, que apresentava um quadro de doenças preexistentes graves

» GABRIELA BERNARDES*

Reprodução

Vacinação ainda é a melhor forma de proteção contra a covid-19, que impede a doença de evoluir para casos que levem à morte

A variante ômicron fez a primeira morte no Brasil. A Secretaria de Saúde de Aparecida de Goiânia (GO) confirmou o óbito de um paciente em decorrência da nova cepa do novo coronavírus. O homem não resistiu à infecção apenas três dias depois de ter dado entrada no hospital.

A vítima tinha 68 anos, mas apresentava um quadro de saúde considerado de risco, com doença pulmonar obstrutiva crônica pré-existente e hipertensão arterial. Ele havia sido vacinado com as três doses de imunizante contra o novo coronavírus — o que faz com que, em casos menos complexos, a infecção não acarrete em morte. De acordo com a secretaria, o paciente evoluiu para um quadro de choque séptico devido às complicações provocadas pela doença.

Ainda segundo a pasta, o óbito aconteceu 10 dias depois que o município reconheceu a transmissão comunitária da ômicron. A contaminação do homem já estava relacionada ao número total de infectados com a nova variante.

O prefeito de Aparecida de Goiânia, Gustavo Mendanha, chamou a atenção da população para as medidas de prevenção. "Determinei a ampliação do Programa de Vigilância Genômica para que possamos acompanhar o avanço de qualquer nova variante. E hoje (ontem), com tristeza, recebi a notícia da primeira vítima fatal da ômicron", disse.

Com o avanço da nova cepa, a vacinação segue sendo ainda mais importante por reduzir as chances de complicações e mortes, como destacou o secretário de Saúde do município, Alessandro Magalhães. Ele relembrou que não se pode esquecer dos protocolos de proteção, como o uso de máscara e do distanciamento social sempre que possível.

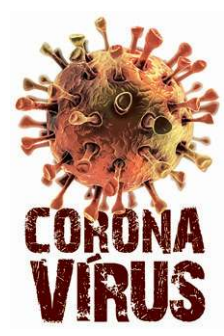
"Perdemos um paciente vacinado, mas que tinha problemas crônicos de saúde, que são importantes fatores de risco da covid-19. Infelizmente, ele não resistiu. Uma vida perdida em meio a milhares salvas pela imunização", afirmou.

Avanço rápido

O primeiro caso da variante no Brasil foi confirmado em 30 de novembro do ano passado. Desde então, a ômicron já é responsável pela maioria dos casos de covid no país. Pesquisa do Instituto Todos pela Saúde (ITpS), em parceria com os laboratórios Dasa e DB Molecular, também mostrou que variante prevaleceu em 92,6% das amostras analisadas no Brasil. Foram analisadas 2.463 amostras coletadas entre 26 de dezembro e 1º de janeiro.

A pesquisa incluiu 32.946 amostras, em 415 municípios de 25 estados. A ômicron foi identificada em 80 municípios de oito estados: Bahia, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins, além do Distrito Federal.

Para o diretor geral do Hospital de Base, Julival Ribeiro, a vacinação com reforço é a melhor estratégia para prevenir a infecção pela nova variante. "A vacinação previne casos graves e mortes. Mesmo assim, há muitos casos de pessoas vacinadas com infecção pela ômicron. Por isso, as medidas preventivas continuam essenciais", explicou.



» São Paulo cancela carnaval de rua

Com o avanço da variante ômicron e o aumento de atendimentos de pacientes com sintomas respiratórios, a Prefeitura de São Paulo acatou recomendação da Vigilância Sanitária e cancelou o carnaval de rua deste ano. A decisão foi discutida em reunião com parte do secretariado a partir de um levantamento epidemiológico da covid-19 elaborado pelos técnicos da saúde. Ao menos 11 capitais cancelaram o carnaval de rua — Rio, Salvador, Recife e Florianópolis.

*** Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**

Ministério cobrado a ser ágil

» TAÍSA MEDEIROS

Documento assinado por representantes de mais de dois mil municípios cobra do Ministério da Saúde apoio na estruturação da rede de atendimento básico de saúde, a fim de combater a crise sanitária, causada pelo aumento de casos de covid-19 e de influenza, que começa a recrudescer. Entre as solicitações do Consórcio Conectar, está a implementação de estruturas adequadas de testagem para tentar conter a infecção e a circulação de novas variantes do novo coronavírus — como a ômicron, que fez a primeira vítima fatal no país. O grupo reivindica, ainda, o reforço do envio de testes de antígeno e suporte com estruturas de testagem.

A média de casos de covid-19 está em alta há mais de uma semana, registrando cerca de 12.391 registros por dia — aumento de 318% na comparação com a média de duas semanas atrás. Diante desse cenário, somado às infecções pelo vírus da influenza e do "flurona" (junção de coronavírus e influenza), o documento encaminhado ao secretário-executivo do ministério, Rodrigo Cruz, solicita apoio para o enfrentamento da crise sanitária que começa a sair de controle.

Para o presidente do consórcio e prefeito de Florianópolis, Gean Loureiro, a queda do distanciamento social vem sendo abandonado e tende a piorar devido à chegada do verão e à ansiedade pela retomada da "vida normal". "Acreditamos que a testagem rápida da população é o caminho para identificarmos com a velocidade necessária as pessoas que precisam ser isoladas e acompanhadas", disse.

> **Acreditamos que a testagem rápida da população é o caminho para identificarmos com a velocidade necessária as pessoas que precisam ser isoladas e acompanhadas"**
>
> ***Gean Loureiro, prefeito de Florianópolis e presidente do Consórcio Conectas, cobrando empenho do governo federal no combate à nova crise sanitária que começa a se aprofundar***

O documento alerta que, devido à intensa demanda por atendimento ambulatorial, há registros de estoques zerados de medicamentos nas redes públicas e privadas. É o caso da medicação antiviral Oseltamivir — comercializada como Tamiflu, para o tratamento de casos graves de influenza. O consórcio pede novas remessas ou recursos para a aquisição.

Vacinação pediátrica

Depois do anúncio da autorização do Ministério da Saúde para que crianças de 5 a 11 anos sejam vacinadas contra a covid-19 sem a exigência de prescrição médica, as secretarias de saúde municipais começaram a divulgar o planejamento que farão do novo calendário de imunização — confira a lista por região do país em *https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/01/4975658-estados-se-preparam-para-inicio-da-vacinacao-de-criancas-contra-covid-19.html.*

Segundo o governo federal, as duas doses devem ser aplicadas no intervalo de oito semanas, prazo superior aos 21 dias especificados na bula do imunizante da Pfizer, o único liberado até o momento para a faixa etária.

Mas, independentemente da retirada de exigência de prescrição médica para vacinação do público infantil, o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, foi convocado a comparecer na Comissão Representativa do Congresso para prestar esclarecimentos sobre a demora e as barreiras colocadas para imunização pediátrica. O requerimento foi assinado, ontem, pelo senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP).

Defesa Civil alerta que chuvas ainda preocupam

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

As enchentes do Sul da Bahia e do norte de Minas Gerais deram trégua nos últimos dias, mas ainda preocupam a população e as autoridades. Em entrevista ao programa CB.Poder — parceria entre o ***Correio*** e a TV Brasília —, o coronel Alexandre Lucas, secretário nacional de Proteção e Defesa Civil, destacou o papel do governo na proteção da comunidade. "A ONU (Organização das Nações Unidas) recomenda que o poder público é obrigado a alertar as pessoas sobre os riscos que elas correm. Então, o governo precisa ter institutos de meteorologia competentes e emitir os alertas com oportunidades", explicou. A Defesa Nacional capacitou 1,4 mil profissionais para atuar em situações de desastres. Também foi feito um treinamento de recebimento de alertas, no qual 386 pessoas foram capacitadas em Minas Gerais e 57 na Bahia. Lucas ainda ressaltou que a população deve ser responsável pela autopreservação. "O município precisa estar preparado para educar as pessoas a perceberem o risco e adotar medidas de autoproteção", afirmou.